

PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS FAMÍLIAS DE BEBÊS COM RISCO DE PERDA AUDITIVA ATENDIDAS POR TELECONSULTA EM UM AMBULATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

II Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN, 2ª edição, de 04/06/2025 a 06/06/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-153-0

GALDINO; Taise Ferreira de Lima¹, FERREIRA; Josefa Viviane de Moura², NASCIMENTO; Gizele Francisco Ferreira do³, PIMENTEL; Marcella de Carvalho Ramos⁴, SILVA; Sabrina Souza da⁵, BRAZOROTTO; Joseli Soares⁶, ARAUJO; Aryelly Dayane da Silva Nunes⁷, BALEN; Sheila Andreoli⁸

RESUMO

Introdução: A saúde digital tem transformado o cuidado em saúde, otimizando o acesso à população e os fluxos de trabalho dos profissionais de saúde. Nessa perspectiva, a teleconsulta tem sido uma importante ferramenta para melhorar a adesão no acompanhamento contínuo de bebês e suas famílias, possibilitando um monitoramento mais frequente e orientações oportunas para o desenvolvimento de bebês em situação de risco para a perda auditiva e outras alterações do neurodesenvolvimento. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de famílias atendidas via teleconsultas em um ambulatório de desenvolvimento infantil com ênfase na saúde auditiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer 5.685.328. Foram realizadas 26 teleconsultas no período de maio a dezembro de 2024. As teleconsultas foram realizadas por meio de um sistema de Teleconsulta de um Núcleo de Telessaúde vinculado ao Ministério da Saúde. Para a determinação do perfil socioeconômico dos participantes, foi aplicado o instrumento desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (ABEP), no qual foram colhidas informações sobre o nível de instrução do provedor principal da residência, características da moradia e média da renda familiar. Para a classificação e caracterização dos participantes, foi utilizado como parâmetro a referência a estabelecida pelo ABEP, a partir das pontuações determinadas no Corte do Critérios Brasil, sendo eles: classe A (45-100 pontos), classe B1 (38-44 pontos), B2 (29-37 pontos), C1 (23-28 pontos), C2 (17-22 pontos) e classe D (0-16 pontos). **Resultados:** Das 26 teleconsultas realizadas, seis foram excluídas pois não responderam o ABEP. Sendo assim, 20 famílias participaram da análise descritiva, no qual 13 (65%) pertenciam a classe D, cinco a classe C2 (25%), um a classe C1 e um a classe B2 (5% respectivamente). Desta forma, pode-se observar que a maioria das famílias atendidas via teleconsulta pertenceu a classes sociais de menor renda, evidenciando que o serviço tem sido capaz de atender um público socioeconomicamente mais vulnerável. Dos 20 respondentes, todas eram do sexo feminino e a média de idade foi de 25,61 anos. O nível de instrução do provedor da família foi respectivamente de oito (40%) com ensino médio completo, seis (30%) com o fundamental I completo, 5 (25%) com o ensino fundamental completo e apenas 1 (5%) com o ensino superior completo. Quanto ao perfil das mães, 10 (50%) possuem o ensino médio completo e 5 (25%) médio incompleto, enquanto 3 (15%) possuem o ensino fundamental completo. Já as outras duas (10%) possuem, respectivamente, ensino superior incompleto e pós-graduação completa. **Conclusão:** O estudo evidencia que a teleconsulta pode ser considerada uma ferramenta útil para a acessibilidade das famílias no cuidado em saúde infantil, pois permite à população de diversos níveis socioeconômicos o acompanhamento e monitoramento de suas queixas, além de ser uma estratégia importante para a promoção da saúde. Outro ponto é que pode manter o vínculo entre a família e os profissionais repercutindo sobre a diminuição de faltas nos atendimentos presenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Telessaúde, Desenvolvimento infantil, Perda Auditiva

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN, taiselima95@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPGFon/UFRN, viviane.ferreira.706@ufrn.br

³ Instituto Santos Dumont (ISD); Universidade Federal do Rio Grande do Norte Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPGFon/UFRN, gizele.nascimento@ufrn.br

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPGFon/UFRN, marcellapimentelfono@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Curso de Fonoaudiologia; Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN, sabrina.souza.091@ufrn.edu.br

⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPGFon/UFRN; Programa de Pós-Graduação em Gestão e Inovação em Saúde - PPGGSI/UFRN, joseli.brazorotto@ufrn.br

⁷ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPGFon/UFRN, aryelly.nunes@ufrn.br

⁸ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPGFon/UFRN, sheila@sheilabalen.com.br

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN , taiselima95@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPgFon/UFRN, viviane.ferreira.706@ufrn.br

³ Instituto Santos Dumont (ISD); Universidade Federal do Rio Grande do Norte Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPgFon/UFRN, gizele.nascimento@ufrn.br

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPgFon/UFRN, marcellapimentelfono@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Curso de Fonoaudiologia; Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN, sabrina.souza.091@ufrn.edu.br

⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPgFon/UFRN; Programa de Pós-Graduação em Gestão e Inovação em Saúde - PGGS/UFRN, joseli.brazorotto@ufrn.br

⁷ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPgFon/UFRN, aryelly.nunes@ufrn.br

⁸ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN; Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPgFon/UFRN, sheila@sheilabalen.com.br